

tendência de casos no sexo masculino e entre os adultos. Também foi observado que a espécie de maior prevalência na Bahia corresponde ao *P. vivax*

Palavras-chave: Epidemiologia Doenças tropicais Malária

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103506>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA EVOLUÇÃO DO QUADRO DE ESQUISTOSSOMOSE NA BAHIA, DURANTE O PERÍODO DE 2015 A 2022

Brenda Luiza Carvalho^{a,*}, Thaís Coutinho de Rezende^b, Mariana Tainá Oliveira de Freitas^b, Eduarda Araújo de Gusmão Lôbo^c, Ana Carolina Rodrigues Lado^d, Analuiza Martins Moreira Gomes^e, Higor Braga Cartaxo^f

^a Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju, SE, Brasil;

^b Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil;

^c FITS – Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, PE, Brasil;

^d Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^e Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil;

^f Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, PB, Brasil

Introdução/objetivo: A esquistossomose é uma doença parasitária endêmica em áreas tropicais, considerada ainda um grave problema de saúde pública no Brasil. Ocorre principalmente nas localidades com o saneamento inadequado, sendo adquirida através da pele em consequência do contato humano com águas contendo formas infectantes do *S. mansoni*. A magnitude de sua prevalência, associada à severidade das formas clínicas, que varia desde uma fase aguda grave com quadros de diarreia/tosse/emagrecimento e evolução para forma crônica levando a prisões de ventre e cirrose, conferem a esquistossomose uma grande relevância no cenário da saúde pública devido ao grande número de pessoas que apresentam essa enfermidade. Esse estudo tem como objetivo observar a evolução do quadro de esquistossomose na Bahia de 2015 a 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico. A pesquisa foi realizada em junho de 2023, através do levantamento de dados secundários na base de dados dos casos notificados no SINAN disponibilizados pelo DATASUS. As variáveis utilizadas foram ano de notificação, sexo e faixa etária.

Resultados: O total de casos confirmados no período foi 3.031. O ano que apresentou maior número de casos foi 2015 com 730. Ocorreu diminuição dos casos entre os anos de 2018 a 2020, havendo um aumento progressivo nos anos de 2021 e 2022. Houve maior incidência no sexo masculino, 1.673, em relação ao feminino, 1.357. A faixa etária com maior prevalência de casos, 1.003, foi de 40 a 59 anos, seguido de 20 a 39 anos com 921 casos.

Conclusão: No período destacado, percebe-se que o número de casos de esquistossomose na Bahia manteve-se alto, indicador que reflete a alta incidência inveterada da doença no país. Nesse viés, a alta prevalência possui um

importante fator socioeconômico associado, além da precariedade de saneamento básico e a limitação do acesso à atenção básica. Além disso, a subnotificação limita uma compreensão fidedigna dos dados e dificulta a elaboração de políticas públicas fiéis à realidade. Neste estudo, é possível visualizar uma maior notificação em homens entre 40-59 anos, cuja maior exposição está associada ao fator laboral e à maior circulação nas áreas de encontro com o hospedeiro intermediário da doença. Sendo assim, maiores investimentos devem ser feitos, além de uma notificação mais eficiente e igualitária entre as regiões, para que o acesso à saúde, assegurado constitucionalmente, seja garantido a todo cidadão brasileiro.

Palavras-chave: Epidemiologia Esquistossomose Notificação de doenças Brasil Vigilância epidemiológica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103507>

ANÁLISE ESPACIAL DA LETALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL (2012-2019): UM ESTUDO ECOLÓGICO

Maria Clara Menezes Nocrato Prado*, Eliete Rodrigues da Silva, Juliana Santos Teles, Tássia Nayane Vieira dos Santos, Íris Tarciana de Freitas Cunha, Renato Brito dos Santos Júnior, Guilherme Reis de Santana Santos, Tatiana Rodrigues de Moura, Shirley Veronica Melo Almeida Lima, Allan Dantas dos Santos, Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/objetivo: A despeito das políticas públicas focadas na redução da incidência da leishmaniose visceral (LV), essa doença tropical negligenciada permanece um considerável problema de saúde pública. A letalidade da leishmaniose visceral no Brasil é a maior dentre os cinco países com o maior número de casos. Assim, tendo em vista a relação da vulnerabilidade social com os desfechos negativos da doença, este estudo objetiva analisar a distribuição espacial da letalidade da LV no Brasil no período 2012-2019, com o propósito de identificar as áreas de maior risco.

Métodos: Estudo ecológico que empregou técnicas de análise espacial e incluiu todos os casos de LV registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2012 e 2019. As unidades de análise do estudo foram os 5.570 municípios brasileiros. Foram calculadas médias móveis de letalidade trianuais para distribuição das taxas. O índice de Moran global univariado foi calculado para identificar a existência de dependência espacial. A estatística LISA (local indicators of spatial autocorrelation) foi empregada para identificar os padrões espaciais da letalidade por LV. As análises foram executadas com 999 permutações de Monte Carlo, com p-valor < 0,05 e os resultados significativos foram representados em mapas de Moran.

Resultados: Entre 2012-2019 foram registrados 28.621 casos de leishmaniose visceral no Brasil, sendo mais da metade notificados na região Nordeste (55,91%). Dentre esses, os